Análise das Condições de Trabalho das Cooperativas Extrativistas no Município de Laranjal do Jari

Jefferson Almeida de Brito[1], Josué Cardoso do Rêgo[2], Julia Maria Barbosa Guimarães[3], Lindsay Lopes Lima[3], Luana Karina Oliveira da Silva[3], Regina Mendes da Silva[3]

[1]Professor do Curso de Meio Ambiente – IFAP. e-mail: jefferson.brito@ifap.edu.br

[2]Mestrando do Curso Estudos Ambientais – UCES – AR. e-mail: josué_ap@hotmail.com

[3]Alunos do Curso Técnico em Meio Ambiente – IFAP. e-mail: lljr.95@gmail.com, jhu.barbosa321@gmail.com, luana.silva9510@gmail.com, regina.mendes20@gmail.com

Resumo: O presente artigo busca realizar um estudo de caso referente às condições de trabalho das cooperativas extrativistas de castanha-do-Brasil (*Bertholletia Excelsa*), no município de Laranjal do Jarí-Amapá. O extrativismo da castanha-do-Brasil é uma atividade comum no estado, pois este é rico em áreas de castanhais, que beneficiam às comunidades extrativistas movimentando a economia local e gerando emprego às famílias extrativistas, valorizando assim o trabalho e os produtos derivados da cadeia produtiva da castanha. Desta forma, realizou-se a análise dos riscos que podem ocorrer dentro das cooperativas, e usou-se a COMAJA (Cooperativa Mista Agroextrativista de Laranjal do Jari), como local de estudo, tendo como objetivo analisar o nível de conhecimento dos cooperados em sua respectiva área e os equipamentos necessários para sua segurança, no caso os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) e a Ginástica Laboral que são fundamentais para a realização no trabalho. Os EPI'S visam reduzir os índices de acidentes, tendo como aliada a ergonomia parte integrante do ambiente de trabalho, com intuito de evitar lesões por esforço repetitivo (LER) e Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT). Para obtenção destes dados foram utilizados formulários contendo questões objetivas aplicadas para as mulheres que trabalham na COMAJA que é a principal cooperativa de beneficiamento e exportação de *Bertholletia Excelsa* a qual é exportada para todos os estados do país, principalmente para o Rio de Janeiro e São Paulo. Também foi realizada uma visita nesta Cooperativa e feitas algumas perguntas ao presidente desta, foi feita a análise visual da estrutura física onde as auxiliares de produções realizam a quebra, escolha das castanhas que são transportadas por meio de tubulações para a separação entre pequena, média e grande, sendo que as menores são reservadas para o beneficiamento do óleo e azeite.

Palavras-chave: atividade laboral, castanha-do-brasil, cooperativa, equipamentos, exploração

1. INTRODUÇÃO

O estado do Amapá esta localizado na Amazônia Oriental tendo Laranjal do Jari como um dos maiores municípios. Este município tem grande importância para o setor econômico do estado, pois sua vasta área possui reservas de exploração de onde é extraído a Castanha-do-Brasil. Esta é uma atividade de grande relevância porque a castanha-do-Brasil é o principal produto extrativista de exploração e exportação, levando em consideração que a amêndoa da castanha é fonte de lipídios, proteínas e vitaminas e no seu cultivo não são utilizados defensivos químicos. Com os castanhais e a grande produção da castanha-do-Brasil começaram a surgir às primeiras cooperativas no município COMAJA, CUMARU localizado no Iratapuru, COOPMOVÉIS e COOPERFLORA.

ISBN 978-85-62830-10-5

Dentre as cooperativas citadas a Cooperativa Mista e Extrativista Vegetal dos Agricultores do Laranjal do Jari - COMAJA é a principal cooperativa do município, pois é responsável por beneficiar grande parte dos produtos que são exportados para os estados do Brasil principalmente para o Rio de Janeiro.

Estão inseridas no município de Laranjal do Jari as reservas do Rio Cajari, Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Iratapuru e Parque Nacional das Montanhas do Tumucumaque.

O cooperativismo é uma atividade comum no município que gera renda para a população envolvida, benefícios e reconhecimento para o município.

As atividades exercidas nas cooperativas necessitam precauções como a utilização dos EPI's que são os Equipamentos de Proteção Individual. A prática da Ginástica Laboral é importante, pois contribui para o desenvolvimento do corpo evitando dores nas articulações pela repetição de movimentos na atividade

2. MATERIAL E MÉTODOS

No dia 12 de junho de 2012, no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amapá, foi aplicado questionário para as alunas do Curso Mulheres Mil (Programa do Governo Federal que inclui mulheres de baixa renda), sendo que o questionário foi restrito somente àquelas que trabalham na Comaja.

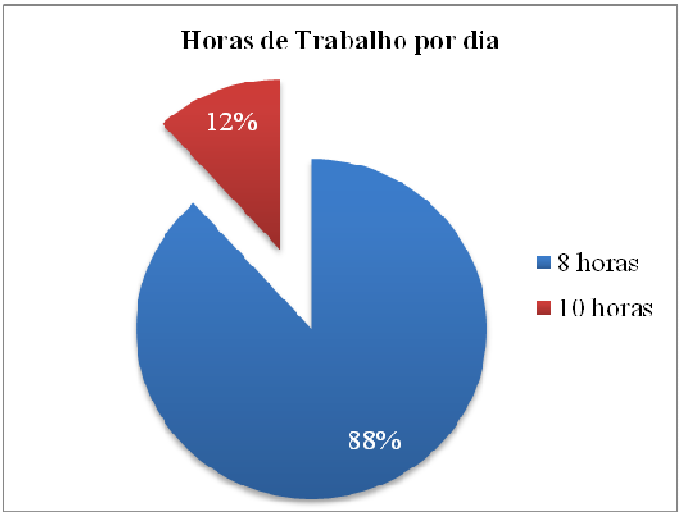
Foi feita a visita no dia 13 de julho de 2012 na Comaja com o presidente Elizeu Cardoso Viana para verificar as condições de trabalho nas dependências da empresa, e para este foi aplicado um questionário contendo dez perguntas dissertativas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi constatada a necessidade de conscientizar os funcionários sobre o que são os EPI's e a forma como são usados, pois este item é de vital importância para segurança destes **(FERNANDES, EDA. 1996)**.

A distribuição dos EPI's é feita pela cooperativa, porém as funcionárias (quebradeiras de castanha) que trabalham na quebra da castanha apenas recebem o avental e camisa com identificação, sendo que o correto era receber óculos, touca, máscara e protetores auriculares. E os funcionários recebem bota, capacete, protetores auriculares e óculos **(DE LUCCA,1994)**.

Os funcionários trabalham 08 (oito) horas por dia, sendo que 1 (uma) hora é reservada para o descanso como mostra o gráfico elaborado abaixo apartir do questionário aplicado.



A Ginástica Laboral não é feita durante a jornada de trabalho e isto implica nas condições em que as funcionárias irão exercer suas atividades, já que estas são feitas repetidamente durante todo o dia.**(CHAFFIN, D.B., ANDERSON, G.B.J. e MARTIN, B. J, 2001).**

A cooperativa apresenta algumas irregularidades no aspecto infra-estrutural que provavelmente poderão causar acidentes, mas podem ser evitados por meio da manutenção dos ventiladores e lâmpadas que apresentam fios descascados expostos na área de trabalho **(PINTO, A. do C. et al. 2002).**

Figura 1: Quebradeiras fazendo a seleção das castanhas

4. CONCLUSÕES

Portanto, entende-se que a COMAJA é uma cooperativa que tem relevância econômica significativa para o município de Laranjal do Jari. No entanto, a estrutura física, para atender as exigências das normas técnicas padrão, para segurança dos funcionários, deve sofre alterações emergenciais, pois estes necessitam de maior conhecimento e capacitação sobre sua área de trabalho. Faz-se necessário a implantação da Ginástica Laboral, que deve ser feita durante a jornada de trabalho, melhorando as condições corporais, levando em consideração as horas em que passam sentadas e fazendo movimentos repetidos.

AGRADECIMENTO

Agradecemos a colaboração do presidente da COMAJA, Elizeu Cardoso, e ao nosso orientador Professor Jefferson Almeida de Brito por seu apoio em toda a realização do trabalho. Agradecemos as nossas famílias por acreditarem em nossa capacidade e conhecimento, também ao Eliude Brito que ajudou e apoiou na elaboração deste artigo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: Referências Elaboração. Rio de Janeiro, 2002a.

CHAFFIN, D.B., ANDERSON, G.B.J. e MARTIN, B. J. Biomecânica ocupacional. Belo Horizonte: Ergo, 2001.

DE LUCCA, Sérgio Roberto et FÁVERO, Manildo. Os acidentes do trabalho no Brasil Algumas implicações de Ordem Econômica, Social e Legal. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional (Título da Revista), v.22, nº 81, p.9-10. Ministério do Trabalho Fundacentro, SP,1994.

FERNANDES, Eda. Qualidade de vida no trabalho: como medir para melhorar. Salvador: Casa da qualidade Editora Ltda., 1996

In: **Manual de Segurança e Qualidade: Para a Cultura da Castanha-do-Brasil**. Brasília DF: CampoPAS, 2004. p. 11-3.

MINISTÉRIO DO TRABALHO, Norma regulamentadora nº 17 – Ergonomia. Aprovada pela portaria 3.214 de 08 de junho de 1978.

PINTO, A. do C. et al. Geologia. In: **Macrodiagnóstico do estado do Amapá: Primeira aproximação do ZEE/ Equipe Técnica do ZEE – AP**. Macapá: IEPA – ZEE, 2002. p. 122-23.